

IMPACTO DO COVID-19 NAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFMS

Ludmila Caroline de Matos Archanjo
Graduanda em Ciências Contábeis (UFMS)
Ludmila.c.m.archanjo@ufms.br

Antônio Zanin
Professor do Curso de Ciências Contábeis (UFMS)
Dr. Em Engenharia de Produção (UFRGS)
Zanin.antonio@ufms.br

RESUMO

O estudo tem por objetivo verificar os impactos que o Covid-19 causou nas finanças pessoais dos acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O presente artigo tem como metodologia pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário e de análise quantitativa. A amostra se compõe de 134 acadêmicos. Os resultados evidenciaram que 87 dos respondentes não pagam suas contas sozinhos, precisam de auxílio de seus familiares, enquanto 28 respondentes recebem auxílio da universidade destacado pelo auxílio permanência. Verificou-se também que em relação às pessoas que auxiliavam financeiramente os respondentes, 46 perderam ou diminuíram sua renda e 51 não tiveram alteração. Os custos que mais tiveram aumento foram alimentação, água, energia, e os que mais tiveram diminuição foram os transportes/combustíveis, cópias de materiais, livros e vestuário. De forma geral pode-se descrever que dentre os entrevistados o impacto da pandemia não causou perda total de renda, mas aumentaram seus custos por ficarem mais tempo em sua residência, causando assim um desequilíbrio em suas finanças.

Palavras-chave: Pandemia. Finanças. Acadêmicos. Educação Financeira.

1. INTRODUÇÃO

Finanças diz respeito ao processo de como as pessoas fazem gestão do seu dinheiro. A maioria dos adultos se beneficia ao compreender esse termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais (GITMAN, 2004).

De acordo com Matsumoto et al. (2013), o tema finanças pessoais aborda como o indivíduo administra sua renda em função de suas necessidades. A importância e a valorização atribuída ao dinheiro devem ser inseridas nos diferentes ciclos de formação das pessoas. Esses ciclos compreendem tanto as etapas do desenvolvimento humano, como as

fases do conhecimento adquirido na família, na escola, no ambiente de trabalho, no meio acadêmico e no ciclo de amizades (SANTOS, 2014).

Souza et al. (2013) comentam que aquelas pessoas que não possuem conhecimento mínimo sobre suas finanças geralmente apresentam dificuldades no momento de consumir, gastando acima do que seus rendimentos permitem.

Em situações normais, pessoas que não possuem controle sobre suas finanças passam por situações difíceis, pois não possuem reservas financeiras suficientes para atender uma emergência. Em tempos de pandemia, esse problema se agravou, pois muitos trabalhadores perderam seus empregos.

O surgimento da Covid-19 trouxe impactos que não se restringiram apenas ao âmbito da saúde, e desde que os primeiros casos foram notificados no Brasil, a economia se retraiu e algumas atividades ainda não retornaram normalmente, mesmo após quase dois anos de pandemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo Covid-19 se constituía em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020 foi caracterizada como uma pandemia (OMS, 2020).

Ao adentrar na universidade pública, muitos acadêmicos apesar de estudarem através de bolsas, ainda necessitam de ajuda extra para assegurar também outros gastos como moradia, alimentação, vestimenta, materiais escolares dentre outros. Também há dificuldade principalmente para quem vem de outros estados ou municípios para estudar no campus, pois possuem o custo do transporte.

Diante do exposto, a problemática norteadora deste estudo pode ser configurada: Quais são os impactos da Covid-19 nas finanças pessoais de estudantes de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul? Visando responder à questão pesquisa, tem-se como objetivo: verificar o impacto da Covid-19 nas finanças pessoais dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O estudo se justifica diante da situação vivenciada em 2020 e 2021 em que a taxa de desemprego no país atingiu cerca de 13,5% (IBGE, 2020). Com o decorrer da calamidade pública, muitas esferas da economia principalmente as atividades artísticas, transporte aéreo, ferroviário e urbano, serviços de alimentação e comércio varejista de roupas e calçados como destaca o Ministério da Economia (2020), tiveram que fechar suas portas e reduzir custos, como consequência reduziram o número de funcionários no mercado, deixando assim milhares de pessoas com divergências em suas finanças interrompendo o fluxo do seu planejamento financeiro.

Como forma de contribuir com as empresas na manutenção de empregos, o Governo Federal instituiu o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEM), instituído em 2020 pela Medida Provisória 936 convertida em Lei 14.020, de 6 de julho de 2020 e reinstituído em 2021 pela medida Provisória 1.045 de 27 de abril de 2021. O benefício que já ajuda milhares de trabalhadores e empregados pelo mundo, possibilitava a redução proporcional da jornada de trabalho e de salário e a suspensão temporária do contrato de trabalho. Em 2020, segundo dados do Ministério da Economia foram celebrados 20.120.277 acordos beneficiando 9.849.111 trabalhadores durante todo o ano.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresenta-se o cenário sobre as finanças pessoais e educação financeira, bem como sua condição em tempo de pandemia e estudos correlatos.

2.1 Finanças pessoais e Educação financeira

Finanças Pessoais é o nome dado a uma modalidade específica de gestão financeira, que tem como objetivo central aplicar as teorias e práticas financeiras às finanças de uma única pessoa ou a um único núcleo familiar (Revista Mais Retorno, 2020). Em outras palavras, é a área que permite entender como as pessoas utilizam o dinheiro e se organizam em relação a ele.

Gomes e Sorato (2010), relatam que é fundamental que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la, para isso torna-se indispensável que o mesmo saiba administrar seus recursos.

De acordo com Fernandes et al. (2012), as finanças pessoais tem como objetivo maximizar a riqueza do indivíduo, passando por decisões que envolvem desde financiamento, investimento, consumo até avaliação de risco e de retorno que estejam em conformidade com os objetivos pessoais.

As finanças pessoais são mais voltadas para a questão individual, enquanto a educação financeira é voltada para a família como um todo, ela foca em administrar os recursos financeiros por meio de mudanças de hábitos e costumes (DOMINGOS, 2014).

A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução crescente dos mercados, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005). De forma semelhante, Accorsi et al. (2017) definem a educação financeira como um processo de aprendizado e orientações sobre finanças, podendo ser pessoais ou

empresariais. Esta compreensão é essencial para que indivíduos possam administrar melhor suas finanças e tomar boas decisões.

Para Bessa (2019) os efeitos da educação não se restringem apenas à melhoria de vida daqueles que adquiriram o conhecimento e sim na economia como um todo, a redução do endividamento e o incremento da poupança eleva o crescimento da economia.

Neste contexto, percebe-se que a educação financeira precisa ser estudada e Gadotti e Baier (2017), por meio do seu estudo, concluem que é fundamental que a educação financeira seja inserida no ensino desde o pré-escolar, possibilitando uma compreensão do indivíduo para auxiliar em uma tomada de decisão mais adequada, tornando-os mais conscientes.

2.2 Finanças pessoais em tempos de pandemia

Diante do cenário imprevisível e do futuro incerto, a organização financeira e o consumo consciente tornam-se ainda mais importantes, pois a incerteza dificulta a visão sobre o futuro, exigindo assim maior atenção em relação aos gastos desnecessários (Revista A3, 2020).

Segundo Morfim (2020) o cenário de pandemia demonstra que os gastos com itens não tão necessários foram substituídos por itens básicos como a alimentação, produtos de higiene pessoal e medicamentos. Mas, além da mudança nas prioridades, o hábito de consumir também mudou no Brasil.

O Banco Central do Brasil (2020) argumenta que diante deste momento de crise, muitas famílias estão enfrentando perda de renda. Mesmo que pareça desesperador, é preciso olhar para a sua situação financeira atual para buscar alternativas viáveis, sempre eliminando desperdícios desnecessários.

A população brasileira na sua maioria apresenta dificuldades quando na utilização de crédito e do próprio dinheiro. Assim, inúmeras famílias brasileiras nos últimos anos vêm aumentando seu consumo de serviços e produtos pela expansão da renda ou até mesmo pela expansão do crédito no mercado, mas por falta de um estudo adequado não fazem ideia do seu poder de compra e acabam se endividando (CARVALHO, 2016).

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), o número de brasileiros endividados bateu um recorde histórico desde o levantamento feito em 2010, em que cerca de 72,9% do total dos consumidores carregavam alguma dívida. Ainda em nota o Presidente do CNC Roberto Tadros, afirma que a renda dos consumidores foi afetada pela fragilidade do mercado.

Santos e Silva (2014) acreditam que o nível de endividamento é impulsionado pelo estímulo ao consumo por parte dos incentivos, tais como facilidade ao crédito que é divulgada atualmente. A necessidade de adquirir novos bens de consumo estimula o indivíduo a endividar-se cada vez mais, tornando-se um problema na hora de fechar o orçamento mensal familiar.

Em todo o mundo, os sistemas educacionais foram afetados pela pandemia da Covid-19, na qual produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades. Diante disso a oferta de cursos na modalidade EAD pelas Instituições de ensino tem sido cada vez mais comum (UNESCO,2020).

As Universidades precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura através de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais (SUN; CHEN, 2016; KAPLAN; HAENLEIN, 2016; RIBEIRO et al., 2019).

2.3 Estudos correlatos

O estudo de Ribeiro e Prelelué (2021) teve como objetivo analisar os impactos do Covid-19 no gerenciamento das finanças pessoais dos estudantes do ensino superior privado. A população do estudo foi composta por 127 alunos do curso de Administração e 92 do curso de Psicologia. Trata-se de pesquisa de levantamento, com abordagem quantitativa e os dados coletados por meio de questionário. Como resultados concluiu-se que, de forma geral, as pessoas não estão preparadas financeiramente para imprevistos ou até mesmo a perda repentina de suas rendas, muitos têm dificuldades em manter suas obrigações em dia.

O estudo de Pereira (2020) teve como objetivo verificar quais foram os impactos financeiros da pandemia Covid-19 no orçamento familiar da população. A população do estudo se compõe dos indivíduos que residem na Cidade de Tapejara-RS. A amostra se compõe de 300 respondentes. O método utilizado foi uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos respondentes não tiveram alteração salarial durante a pandemia, que também utilizaram seus rendimentos apenas para pagamentos de despesas.

O estudo de Silveira (2020) teve como objetivo analisar o conhecimento dos graduandos de Administração e Ciências Contábeis da UFSJ sobre educação financeira. A amostra do estudo foi 191 alunos de Administração Integral e noturno e Ciências Contábeis. A metodologia utilizada foi aplicação de questionário estruturado, os resultados obtidos foi

que a maioria dos alunos considera ter algum conhecimento sobre educação financeira, para outros a fonte de conhecimento e na prática.

Hurtado e Freitas (2020) em seu estudo, teve como objetivo analisar a importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos. A população do estudo foi o EJA da cidade de Uberlândia. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os resultados obtidos consideram que a educação financeira especificamente para o EJA, a grande parte dos alunos são trabalhadores, neste quesito já gerenciam diariamente suas próprias finanças.

O estudo de Silva et al. (2018) teve como objetivo analisar o conhecimento financeiro dos alunos de cursos integrados de 3º e 4º ano do Instituto Federal da Paraíba. A amostra do estudo foi de 228 alunos do instituto, a metodologia utilizada foi um questionário estruturado. Diante dos resultados alcançados, pode-se concluir que não há uma considerável influência das disciplinas de finanças que os alunos de contabilidade cursam a mais que os alunos dos demais cursos técnicos do IFPB, no que diz respeito ao perfil financeiro dos estudantes analisados.

Jesus (2019) em seu estudo, teve como objetivo verificar como a educação financeira pode contribuir para a qualidade de vida do indivíduo. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, e o modelo adotado para os procedimentos técnicos foi o levantamento bibliográfico. Os dados foram obtidos por meio de leitura de artigos e revistas. Os resultados apontaram que a educação financeira contribui diretamente com a qualidade de vida das pessoas e que o planejamento financeiro é uma ferramenta crucial para obter estabilidade e equilíbrio das finanças. Também verificou-se que uma vida financeira em desordem poderá, conseqüentemente, gerar problemas psicológicos e fisiológicos ao indivíduo.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo buscou analisar o impacto que ocorreu nas finanças pessoais dos acadêmicos da UFMS, devido à pandemia ocasionada pelo Covid -19 vivenciada em 2020 e 2021.

Para alcançar o objetivo proposto, foi adotada uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população e sua relação entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa de levantamento ou *survey*, que como menciona Marconi e Lakatos (2017), essa pesquisa tem como objetivo descrever e

explorar um fenômeno sob o estudo, se caracterizando como uma indagação direta das pessoas, objetivando conhecer seu comportamento. E quanto à abordagem do problema, análise quantitativa, que para Diehl (2004), ao utilizar esta análise no tratamento das informações é possível obter resultados sem distorções de análise e interpretação possibilitando uma maior margem de segurança.

A população se compõe de aproximadamente 20.100 estudantes matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, obtendo-se um retorno de 134 questionários os quais se constituem na amostra do estudo.

O instrumento de coleta de dados foi por meio de questionário estruturado com 19 questões fechadas, disponibilizado de forma online utilizando a ferramenta *Google Forms*, onde a indagação era sobre como os acadêmicos planejaram seu orçamento através da situação vivenciada e como isso afetou nos seus ganhos e em seus gastos.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram agrupados em tabelas, efetuando-se análise por meio da estatística descritiva.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise descritiva inicialmente proposta serve para descrever o perfil médio financeiro dos alunos.

Iniciou-se a pesquisa com questões destinadas a buscar os dados demográficos dos respondentes conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados Demográficos

Idade:	N	Sexo:	N
Entre 17 e 20 anos	36	Feminino	84
Entre 21 e 25 anos	50	Masculino	50
Entre 26 e 30 anos	15		
Entre 31 e 40 anos	23		
Acima de 41 anos	10		
Total	134	Total	134
Câmpus UFMS	N	Curso de Graduação?	N
CPAN	11	Administração	22
CPNA	68	Ciências Contábeis	70
ESAN	52	Ciências Econômicas	15
FACFAN - EAD	2	Engenharia de Produção	12
FACOM	1	Engenharia de Software	1
		História	10
		Tecnologia em Alimentação Escolar	4
Total	134	Total	134

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Por meio da visualização dos dados demográficos constantes na Tabela 1, dos 134 respondentes, 36 pessoas possuem idade de 17 a 20 anos, 50 pessoas possuem de 21 a 25 anos, 15 pessoas possuem entre 26 e 30 anos, 23 pessoas possuem entre 31 e 40 anos e 10

peças possui acima de 41 anos. A predominância de respostas neste estudo foi do sexo feminino com 84 respondentes, e, o Campus com maior frequência de respondentes foi o CPNA (Campus de Nova Andradina) com 68 respondentes seguido da ESAN (Escola de Administração e Negócios) com 52 respostas. O curso predominante entre os respondentes foi Ciências Contábeis com 70 respondentes, embora enviou-se o questionário aos coordenadores dos demais cursos da Universidade.

De forma semelhante, o estudo de Ribeiro e Prelelué (2021), o perfil dos respondentes se compõe de estudantes com idade entre 19 a 25 anos com o total de 19 respondentes de 41, ou seja, uma amostra de jovens, embora seja natural por se tratar de pesquisa aplicada a estudantes.

Ainda sobre os dados demográficos, a Tabela 2 apresenta as características financeiras dos acadêmicos, quanto à ajuda familiar sobre a sua renda.

Tabela 2 – Dados Demográficos

Paga as suas contas sozinho	N	Se não, quem auxilia você?	N
Não	87	Avós	4
Sim	47	Esposa/Esposo	26
		Mãe	17
		Pai	11
		Pai, Mãe	32
Total	134	Total	134
Possui algum tipo de bolsa/benefício	N	Se sim, qual a modalidade?	N
Não	106	Alimentação	3
Sim	28	Permanência	13
		Bolsa de estágio	2
		Extensão	5
		Creche	2
		Moradia	3
Total	134	Total	134
Antes da pandemia você tinha alguma fonte de renda	N		
Autônomo	9		
Empresário	8		
Estagiário	22		
Não tinha fonte de renda	41		
Registro - CLT	44		
Servidor público	10		
Total	134		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A Tabela 2 evidencia os dados relacionados às questões sobre a renda dos respondentes constatando-se que 87 dos respondentes não pagam suas contas sozinhos, pois a maioria tem auxílio do Pai, Mãe e Esposa/Esposo.

Outra forma de auxílio de renda são as bolsas que a Universidade disponibiliza para aqueles que precisam por meio de editais específicos, sendo que pelas respostas obtidas, apenas 28 dos respondentes recebem auxílio. O mais citado foi o auxílio permanência que é um apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), a fim de subsidiar

despesas com os estudos e contribuir para permanência na graduação e redução da evasão (UFMS, 2021).

Ainda referente à Tabela 2, verificou-se que 41 respondentes não tinham fonte de renda e 44 são trabalhadores registrados em CLT.

No estudo de Pereira (2020) foi constatado que na população do estudo 67,7% possui renda proveniente de salário como empregado, 10,7% é autônomo, 10% é empresário, 1,3% é profissional liberal, 2% são desempregados, 1,3% recebe aposentadoria ou pensão e 7% possuem outras fontes de rendas, na amostra de 300 respondentes.

Conforme confronto com o estudo de Ribeiro e Prelelué (2021), no quesito de atividade remunerada, 39 dos respondentes estavam empregados e apenas 2 não possuíam emprego durante o período da pesquisa.

Na sequência, questionou-se sobre os reflexos da pandemia em relação à perda de renda, conforme se verifica na Tabela 3.

Tabela 3 – Reflexos da Pandemia e Renda (Redução)

perdeu renda por conta da pandemia	N	Quem te auxilia perdeu/diminuiu renda por conta da pandemia	N	Se sim ela deixou de ajudar/diminuiu o auxílio	N
0	68	Não	51	Não	44
1	4	Não tenho auxílio para despesas	37	Parcialmente	16
2	6	Sim	46	Sim	22
3	9			Sem resposta	52
4	6				
5	8				
6	9				
7	6				
8	5				
9	6				
10	7				
Total	134	Total	134	Total	134

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observando-se os dados da Tabela 3 no que tange aos reflexos da pandemia sobre a renda, é possível observar que 68 respondentes não perderam sua renda por conta da pandemia e apenas 7 respondentes perderam totalmente sua renda. Em relação às pessoas que auxiliavam financeiramente os respondentes, 46 perderam ou diminuíram sua renda e 51 não tiveram alteração, ou seja: 22 acadêmicos perderam auxílio durante esse período.

Confrontando os achados com o estudo de Pereira (2020), constatou-se que 69,7% não tiveram nenhuma alteração no seu salário devido à pandemia. Já 21,7% tiveram redução, mas conseguiram manter as contas em dia e 8,7% tiveram redução e acabaram atrasando contas, numa amostra de 300 respondentes.

Ainda sobre os reflexos da pandemia, a Tabela 4 demonstra os reflexos da pandemia em relação ao aumento de renda.

Tabela 4- Reflexos da pandemia e Renda(aumento)

Aumentou renda por conta da pandemia	N	Quem te auxilia aumentou renda por conta da pandemia	N	Se sim essa pessoa aumentou o auxílio	N
0	82	Não	85	Não	53
1	9	Não tenho auxílio para despesas	37	Parcialmente	2
2	8	Sim	12	Sim	8
3	3			Sem resposta	71
4	3				
5	10				
6	4				
7	4				
8	2				
9	1				
10	8				
Total	134	Total	134	Total	134

Fonte: Dados de Pesquisa (2021)

Diante dos dados apresentados na Tabela 4, percebe-se que apenas 8 respondentes dentre os 134 tiveram um aumento sobre sua renda, visto que com o momento que enfrentaram, houve um aumento dos produtos e serviços.

Confrontando os achados deste estudo com os de Ribeiro e Prelelué (2021), com relação ao grau de responsabilidade financeira, denota-se que os participantes da pesquisa dividiam igualmente as responsabilidades financeiras com outras pessoas, resposta de 12 respondentes, e as mesmas conseguiam arcar com os seus gastos sempre com a disponibilidade de dinheiro recebido.

Na Tabela 5 apresentam-se os efeitos sobre o orçamento pessoal em relação aos custos que tiveram aumento ou redução por conta da pandemia, considerando a percepção dos respondentes.

Tabela 5 – Efeitos do Orçamento Pessoal

Efeitos no orçamento pessoal: [Transporte/ Combustível]	N	Efeitos no orçamento pessoal: [Alimentação]	N	Efeitos no orçamento pessoal: [Cópias de livros e materiais]	N
Impacto negativo (aumentou)	39	Impacto negativo (aumentou)	85	Impacto negativo (aumentou)	25
Impacto positivo (reduziu)	52	Impacto positivo (reduziu)	6	Impacto positivo (reduziu)	32
Indiferente/ nenhum impacto	43	Indiferente/ nenhum impacto	43	Indiferente/ nenhum impacto	77
Total	134	Total	134	Total	134
Efeitos orçamento pessoal: [Compra de materiais escolares/ de escritório]	N	Efeitos no orçamento pessoal: [Água, Energia, Gás]	N	Efeitos no orçamento pessoal: [Internet/ Telefone]	N
Impacto negativo (aumentou)	24	Impacto negativo (aumentou)	116	Impacto negativo (aumentou)	89
Impacto positivo (reduziu)	41	Impacto positivo (reduziu)	6	Impacto positivo (reduziu)	6

Indiferente/ nenhum impacto	69	Indiferente/ nenhum impacto	12	Indiferente/ nenhum impacto	39
Total	134	Total	134	Total	134
Efeitos no orçamento pessoa: [Compra de Móveis/ Eletrodomésticos/ Eletrônicos]	N	Efeitos no orçamento pessoa: [Vestuário (roupas e calçados)]	N	Efeitos no orçamento pessoa: geral	N
Impacto negativo (aumentou)	48	Impacto negativo (aumentou)	22	1	15
Impacto positivo (reduziu)	8	Impacto positivo (reduziu)	32	2	6
Indiferente/ nenhum impacto	78	Indiferente/ nenhum impacto	80	3	19
				4	13
				5	20
				6	14
				7	18
				8	11
				9	9
				10	9
Total	134	Total	134	Total	134

Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Considerando o impacto no aumento ou diminuição nos custos pessoais ou familiares, é possível notar que os principais aumentos de custos com as aulas presenciais ou trabalho remoto foram com alimentação, água, energia, gás, internet, telefone e aquisição de móveis e utensílios, devido aos acadêmicos permanecerem em sua residência sem a necessidade de se deslocar à Universidade.

Já os itens com a redução de custos mais indicados com aulas não presenciais ou trabalho remoto foram através de transporte/combustíveis, cópia de matérias e livros, aquisição de materiais escolares (por ser as aulas online) e vestuário.

Os resultados apontam que os acadêmicos não foram totalmente persuadidos pelo período da pandemia. De forma similar, no estudo de Ribeiro e Prelelué (2021), 26 respondentes se sentiram seguros diante da situação pois conseguiram pagar todas as suas dívidas em dia.

5.CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

O objetivo proposto para o estudo foi verificar o impacto do Covid-19 em relação às finanças pessoais dos acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sabendo que é notório as dificuldades que todos enfrentaram durante esse período, por meio desta pesquisa foi possível concluir que de modo geral, muitos dos acadêmicos entrevistados possuem grande ajuda financeira de um familiar para se manter, e durante a pandemia, 66 dos entrevistados tiveram alguma diminuição na sua renda. Inclusive 46 pessoas que tinham auxílio de um familiar também reduziram, ocasionando assim um desequilíbrio financeiro,

desregulando os pagamentos de suas contas pessoais podendo assim acabar pagando os valores um pouco mais elevados por conta do atraso.

Quanto ao levantamento sobre o aumento da renda, apenas 52 respondentes tiveram um pequeno aumento em sua renda, no entanto os produtos e serviços também aumentaram drasticamente com a inflação, tendo assim que se adaptarem em cortar vários gastos extras, priorizando o que é essencial, adequando-se ao novo orçamento baseado nas suas entradas, suprindo as necessidades principais como água, luz, alimentação e gás.

As limitações do estudo ocorrem pelo fato de que os resultados não podem ser generalizados para a UFMS como um todo, pois a amostra não tem representatividade em todos os Câmpus, além de baixo retorno de outros cursos não ligados à gestão.

Como estudos futuros, sugere-se ampliar a amostra para os estudantes de todos os cursos da UFMS e em todos os Câmpus, efetuando-se uma análise agrupada por cursos, tendo como principal objetivo, apurar se estudantes matriculados em cursos relacionados à gestão possuem melhor planejamento financeiro em período de crises.

Por fim, destaca-se que o momento vivenciado deixa uma lição, demonstrando o quanto os acadêmicos tiveram que se adaptar com essa nova realidade, o que evidenciou que essa pandemia os atingiu de forma direta ocasionado na dificuldade de pagamento de suas despesas.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, R. S. et al. **Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos**. Acta negócios, Engenheiro Coelho, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2. semestre 2017. Disponível em: <http://www.unasp.br/ec/sites/revistas/influencia-do-curso-de-administracao-nas-financaspersonais-de-seus-alunos/>. Acesso em 29 de Julho de 2021.

BESSA, H. **O desafio da educação financeira no Brasil**. Revista Valor Investe Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/hudson-bessa/coluna/o-desafio-da-educacao-financeira-no-brasil.ghtml> Acesso em 27 de Agosto de 2021.

CARVALHO, M. G. **Endividamento das Famílias no Brasil: Aspectos Econômicos e Financeiros**. Revista FAETE- 2016 Disponível em: <http://www.faete.edu.br/papers/31> Acesso em 31 de Agosto de 2021.

DIEHL, ASTOR ANTONIO. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOMINGOS, R. **A diferença entre as Finanças Pessoais e a educação Financeira**. Blog Sicoob Credpit. Publ 3 junho de 2014.
Disponível em: <https://www.blogsicoobcredpit.com.br/educacao-financeira/diferenca-entre-financas-pessoais-e-educacao-financeira/>
Acesso em 27 de Agosto de 2021.

Educação Financeira em tempos de Covid-19. Banco Central do Brasil, 2020.
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/emtemposdecoronavirus>
Acesso em 29 de Julho de 2021.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. dos. **Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília**. CAP Accounting and Management, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 9-28, 2012.
Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>
Acesso em 29 de Julho de 2021.

Finanças Pessoais. Revista Mais Retorno, 2020.
Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/f/financas-pessoais>
Acesso em 29 de Julho de 2021.

GADOTTI, A. C. & BAIER, T. **Educação Financeira Por meio de Dados Reais: Atividades Didáticas Para a Educação Básica**. Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia 10(1),1-15.(2017)
Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/56863>
Acesso em 27 de Agosto de 2021.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa** . - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos**. Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010.
Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/1424>
Acesso em 27 de Agosto de 2021.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, v. 19, n. 3, p. 56-76, 23 nov. 2020.
Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731/30289>
Acesso em 27 de Agosto de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA 2020. **Painel do Desemprego**.
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
Acesso em 31 de Agosto de 2021.

KAPLAN, A. M. ; HEANLEIN, M. **Ensino superior e a revolução digital: Sobre MOOCs, SPOCs, mídias sociais e o monstro dos biscoitos.** Business Horizons, Indiana, v. 59, n. 4, pág. 441-450, julho-agosto. 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.03.008>

Acesso em 29 de Julho de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATSUMOTO, A. S.; JUNIOR, I. J. N.; BOURAHLI, A.; CARREIRO, L. C.

Finanças Pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. Florianópolis, 2013.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/8639930-Xxiv-enangrad-fin-financas-financas-pessoais-um-estudo-sobre-a-importancia-do-planejamento-financeiro-pessoal-alberto-shigueru-matsumoto.html>

Acesso em 29 de Julho de 2021.

MINISTERIO DA ECONOMIA 2020. **Painel Benefício Emergencial**

Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGUxYTljODgtNjkzYy00YmJmLWExMzEtMWU4YzNmNThhOWNiIiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWw5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>

Acesso em 31 de Agosto de 2021.

MINISTERIO DA ECONOMIA 2020. **Lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil.**

Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>

Acesso em 31 de Agosto de 2021.

MORFIM, Luiza. **Pandemia muda hábitos financeiros e de consumo dos catarinenses.**

Revista NSC total, 11 de dezembro de 2020.

Disponível em: [https://www.nscetotal.com.br/noticias/pandemia-habitos-financeiros-consumo- catarinenses#_=_](https://www.nscetotal.com.br/noticias/pandemia-habitos-financeiros-consumo- Catarinenses#_=_)

Acesso em 29 de Julho de 2021

NEIVA DE JESUS, L. M. **Finanças pessoais: um estudo sobre as contribuições da educação financeira para a qualidade de vida.** Revista Textura, v. 13, n. 21, p. 74 - 82, 20 ago. 2019.

Disponível em: <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/331>

Acesso em 27 de Agosto de 2021.

Organização Financeira em tempos de pandemia. **Revista A3, 2020**

Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/16/organizacao-financeira-em-tempos-de-pandemia/>

Acesso em 03 de novembro de 2021.

Organização Mundial da Saúde, 2020. **Relatórios de situações de doença por Coronavírus (COVID-19).**

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/observatorio-covid-19-brasil/>
Acesso em 29 de Julho de 2021.

PRAÇA, K. Crescimento consistente do credito segue expandindo endividamento no segundo semestre de 2021.

Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo/ECONOMIA
Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/crescimento-consistente-do-credito-segue-expandindo-endividamento-no-segundo-semester/373629>
Acesso em 31 de Agosto de 2021.

PEREIRA, Valeria Bortolin. Planejamento Financeiro na Pandemia: Importância da contabilidade para minimizar os impactos. 2020.

Disponível em:
<https://www.fatrs.com.br/faculdade/uploads/tcc/2e754cfb77056e6dcec75aaecbfbbb5f.pdf>
Acesso em 27 de Agosto de 2021.

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Praticas de educação e conscientização Financeira. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005.

Disponível em:
[https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)
Acesso em 29 de Julho de 2021.

RIBEIRO, R. H.; CAVALCANTE, S. M.; ANDRIOLA, W. B.; SERRA, A. B. Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância, Santos, v. 11, n. 19, jan. 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.29327/3860.11.19-3>
Acesso em 29 de Julho de 2021.

RIBEIRO, Claudete Fogliato. PRELELUÉ, Fernanda Vitt. Os Impactos Decorrentes Da Pandemia Ocasionalada Pela COVID-19 No Gerenciamento Das Finanças Pessoais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 05, pp. 58-88. Março de 2021. ISSN: 2448-0959.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/pandemia-ocasionalada>.
Acesso em 29 de Julho de 2021.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. Revista Formadores, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/formadores/article/view/396>
Acesso em 31 de Agosto de 2021.

Santos, Jose Odalio dos. **Finanças Pessoais para todas as idades: um guia pratico.** São Paulo Atlas 2014 pg1 recurso online ISBN 9788522485741.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [S.l.], n. 41, p. 215-224, jun. 2018. ISSN 2447-9187.

Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>.

Acesso em 27 de Agosto de 2021.

Silveira, Ana Flavia. **Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei. R. Gest. Anál., Fortaleza**, v. 9, n. 2, p. 126-140, maio/ago. 2020 Doi:10.12662/2359-618xregea.v9i2.p126-140.2020

Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2829/1162>

Acesso em 27 de Agosto de 2021.

SUN, A. Q .; CHEN, X. **Educação online e sua prática efetiva: uma revisão de pesquisa.**

Jornal de informações e tecnologia Educação: Research, v. 15, p. 157-190, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.28945/3502>

Acesso em 29 de Julho de 2021.

SOUZA, R. C. de; SILVA, F. de S. B.; BARROS, I. M.; QUEIROZ, M. das G. M. **A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros-RN. Revista Extendere, Mossoró**, v. 1, n. 1, p. 180-194, jan./jun. 2013.

Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/508>

Acesso em 29 de Julho de 2021.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-2021, **Auxílio a estudantes.**

Disponível em: <https://www.ufms.br/aluno/bolsas-de-estudo/>

Acesso em 03 de novembro de 2021.

UNESCO [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA]. **Estratégias de ensino à distância em resposta ao fechamento de escolas COVID-19.** Resposta à Educação da UNESCO COVID-19 - Notas da edição do Setor de Educação, nota da edição n. 2.1, 2020b.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305>

Acesso em 27 de Agosto de 2021.